

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

HS968 A - Teorias Antropológicas II

2s/2021

Quinta-feira, 09:00h

Prof. Antonio Guerreiro

agjunior@unicamp.br

Ementa: Este curso oferece aos alunos um aprofundamento nos estudos antropológicos, a partir de uma seleção de temas, autores e tendências teóricas centrais à constituição da disciplina. Propõe aos alunos percursos bibliográficos e busca capacitá-los a construir suas próprias aproximações e diálogos com a literatura antropológica.

Objetivos: A partir da segunda metade do século XX, a antropologia se viu às voltas com críticas a conceitos que fizeram parte do arcabouço teórico da disciplina desde a sua fundação. Conceitos como cultura, sociedade, pessoa, parentesco, entre muitos outros, foram submetidos a intensos processos de desconstrução, largamente empenhados em questionar como suas versões “clássicas” eram, na realidade, constructos cultural e politicamente enraizados no mundo “Ocidental” ou “Euro-Americano”. Diante disso, a antropologia se viu com a difícil tarefa de reconstruir um arcabouço analítico alternativo, crítico não apenas do passado colonial da disciplina, mas dos próprios fundamentos do mundo Euro-Americano que sustenta(va)m tais conceitos. O objetivo desta disciplina é explorar alguns desses processos de reinvenção, em um percurso que partirá de problemas-conceitos clássicos, como cultura, sociedade, pessoa e parentesco, e nos levará a debates sobre a multiplicação das matrizes epistêmicas envolvidas na produção antropológica e o papel da antropologia na imaginação de futuros possíveis.

Dinâmica do curso: A disciplina ocorrerá em encontros semanais realizados pelo Google Meet, e um link fixo para nossa sala virtual está disponível no espaço da disciplina no Google Classroom. Os encontros combinarão aulas expositivas, seminários e debates, e terão duração **máxima** de 3 hs, com um pequeno intervalo. A cada aula, pelo menos uma pessoa ficará responsável por apresentar um curto seminário de 15 minutos, que servirá de introdução ao tema e base para os debates. Dependendo da carga de leitura, pode haver até dois seminários por aula. A bibliografia estará disponível no Google Classroom, e esta plataforma também será o principal meio de comunicação com a turma.

Formato dos seminários: Cada seminário deverá ter duração de **15 minutos**. A apresentação deverá ser feita com base na **leitura** de um texto de **7 páginas e meia, redigido com fonte Courier New 12 e espaçamento duplo**. Um texto nesse formato permite uma leitura calma e com entonação natural em exatos 15 minutos. O seminário deve ser uma apresentação direta e clara dos principais **problemas e argumentos** do(s) texto(s) indicado(s) na bibliografia. Quando mais de um texto for abordado em um mesmo seminário, é desejável que os mesmos sejam colocados em diálogo. Espera-se que vocês compartilhem entre si os textos dos seminários, construindo um repositório de materiais que serão úteis para a elaboração dos trabalhos finais e para referência futura. Estimula-

se que, a partir destes materiais compartilhados, vocês também possam considerar a futura publicação de textos multiautorais sobre temas discutidos na disciplina.

Avaliação: A avaliação será composta pela apresentação de **seminários** e pela entrega de um **trabalho final**. O trabalho deverá consistir no desenvolvimento e discussão de um tema construído por cada estudante a partir dos assuntos trabalhados no curso, e deverá ter até 12 páginas, redigidas em Times New Roman 12 e espaçamento 1,5. Espera-se que o trabalho dialogue com 5 ou 7 referências bibliográficas, equilibrando a utilização de referências que são parte da bibliografia do curso e referências externas.

Presença: Não será feito nenhum controle de presença, e a mesma não será utilizada como meio de avaliação. Porém, espera-se uma frequência assídua e participação ativa nos debates.

CRONOGRAMA

Aula 1 (12/08) – Apresentação do curso

Aula 2 (19/09) – Revisitando algumas relações entre cultura, etnografia e teoria

ABU-LUGHOD, Lila. 1996. “Writing Against Culture”. In Richard G. Fox (ed.), *Recapturing Anthropology: Working in the Present*. School of American Research Press, pp. 137-162.

MARCUS, George. 2012. The legacies of *Writing Culture* and the near future of the ethnographic form: A Sketch. *Cultural Anthropology*, 27(3): 427-445.

TAUSSIG, Michael. 2012. Excelente Zona Social. *Cultural Anthropology*, 27(3): 498-517.

DA COL, Giovanni; GRAEBER, David. 2011. Foreword: The return of ethnographic theory. *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, 1(1): vi-xxxv.

NADER, Laura. 2011. Ethnography as theory. *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, 1(1): 211-219.

INGOLD, Tim. 2015 [2011]. “Antropologia não é etnografia”. In *Estar vivo. Ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. Petrópolis: Vozes, pp. 327-347.

Aula 3 (26/08) – A Invenção da Cultura

WAGNER, Roy. 2010 [1975]. “Prefácio”, “Introdução” e Capítulos 1 a 4. In *A Invenção da Cultura*. São Paulo: Cosac & Naify.

Aula 4 (02/09) – A Invenção da Antropologia

WAGNER, Roy. 2010 [1975]. Capítulos 5 e 6. In *A Invenção da Cultura*. São Paulo: Cosac & Naify.

Aula 5 (09/09) – Gênero, pessoa, socialidade

STRATHERN, Marilyn. 2006 [1988]. “Parte 2” e “Conclusão”. In *O Gênero da Dádiva*. Campinas: Editora da Unicamp.

Aula 6 (16/09) – O “social” além da sociedade

WAGNER, Roy. 2010 [1974]. “Existem grupos sociais nas terras altas da Nova Guiné?”. *Cadernos de Campo*, 19: 237-257.

INGOLD, Tim; STRATHERN, Marilyn et.al. 1996. “The concept of society is theoretically obsolete”. In Tim Ingold (org.), *Key Debates in Anthropology*. London: Routledge, pp. 55-98.

LATOUR, Bruno. 2005. “Introduction: How to Resume the Task of Tracing Associations”. In *Reassembling the Social. An Introduction to Actor-Network-Theory*. Oxford: Oxford University Press, pp. 5-22.

LATOUR, Bruno. “A Collective of Humans and Nonhumans. Following Daedalus’s Labyrinth”. In *Pandora’s Hope. Essays on the Reality of Science Studies*. Cambridge & London: Harvard University Press, pp. 174-215.

Aula 7 (23/09) – A “Pessoa” revisitada

GEERTZ, Clifford. 1989 [1973]. “Pessoa, Tempo e Conduta em Bali”. In *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, pp. 149-185.

SEEGER, A; DaMATTA, R; VIVEIROS DE CASTRO, E. 1979. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. *Boletim do Museu Nacional*.

CARSTEN, Janet. 2003. “The Person”. In *After Kinship*. Cambridge: Cambridge University Press.

STRATHERN, Marilyn. 2014. “A pessoa como um todo e seus artefatos”. In *O Efeito Etnográfico e outros Ensaio*. São Paulo: Cosac & Naify, pp.487- 511.

MARQUES, Ana Claudia; LEAL, Natasha. 2018. “Introdução”. In *Alquimias do Parentesco*. São Paulo: Terceiro Nome.

Aula 8 (30/09) – O parentesco, ainda ou outra vez? (1)

SCHNEIDER, David M. 1972. "What is kinship all about?" In: P. Reining (org.), *Kinship Studies in the Morgan Centennial Year*. Washington D.C.: Anthropological Society of Washington. pp. 32-63.

CARSTEN, Janet. 1995. "The substance of kinship and the heat of the hearth: feeding, personhood and relatedness among Malays in Pulau Langkawi". *American Ethnologist*, 22(2):223-241.

BODENHORN, Barbara. 2000. "'He used to be my relative': exploring the bases of relatedness among Inupiat of northern Alaska". In: J. Carsten (org.), *Cultures of relatedness: new approaches to the study of kinship*. Cambridge: Cambridge University Press. pp. 128-148.

CARSTEN, Janet. 2001. "Substantivism, Antisubstantivism, and anti-antisubstantivism". In: S. Franklin & S. McKinnon (Eds.), *Relative Values: reconfiguring kinship studies*. Durham & London: Duke University Press. pp. 29-53.

Aula 9 (07/10) – O parentesco, ainda ou outra vez? (2)

SAHLINS, Marshall. 2013. *What Kinship Is – And Is Not*. The University of Chicago Press.

Aula 10 (14/10) - Para onde foi a natureza?

DESCOLA, Philippe. 2014. Modes of being and forms of predication. *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, 4(1), pp. 271-280.

CARRITHERS, Michael; CANDEA, Matei; SYKES, Karen; HOLBRAAD, Martin; VENKATESAN, Soumya. 2010. "Ontology is just another world for culture: motion tabled at the 2008 meeting of the group for debates in Anthropological Theory, University of Manchester". *Critique of Anthropology* n. 30, v. 2, pp. 152-200.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2015. Who Is Afraid of the Ontological Wolf?: Some Comments on an Ongoing Anthropological Debate. *The Cambridge Journal of Anthropology*, 33(1): 2-17.

TODD, Zoe. 2016. "An indigenous feminist's take on the ontological turn: 'Ontology' is just another word for colonialism". *Journal of Historical Sociology*, 29(1), pp. 4-22.

21/10 e 28/10 – Não haverá aula (ANPOCS)

Aula 11 (04/11) – Uma antropologia além do humano

KOHN, Eduardo. 2013. Introdução e Capítulos 1 a 3. In *How forests think: toward an anthropology beyond the human*. Berkeley: University of California Press, pp. 1-130.

Colóquio sobre o livro do Eduardo Kohn (HAU, v. 4, n. 2)

HERRERA, César; PALSSON, Gisli. 2014. The forest and the trees. *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, 4(2), pp. 237-243.

DE LA CADENA, Marisol. 2014. Runa: Human but *not only*. The forest and the trees. *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, 4(2), pp. 253-259.

LATOUR, Bruno. 2014. On selves, forms, and forces. The forest and the trees. *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, 4(2), pp. 261-266.

DESCOLA, Philippe. 2014. All too human (still): A comment on Eduardo Kohn's *How forests think*. The forest and the trees. *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, 4(2), pp. 267-273.

KOHN, Eduardo. 2014. Further thoughts on sylvan thinking. The forest and the trees. *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, 4(2), pp. 275-288.

Aula 12 (11/11) – Cosmopolíticas, políticas da vida e da morte

MOL, Annemarie. 1999. "Ontological politics: a word and some questions". In: Law, John & Hassard, John (eds.). *Actor-Network-Theory and after*. Oxford: Blackwell, pp. 74-89.

STENGERS, Isabelle. 2007. "La proposition cosmopolitique". In: Lolive, Jacques & Soubeyran, Olivier (eds.). *L'émergence des cosmopolitiques*. Paris: La Découverte, pp. 45-68.

LATOUR, Bruno. 2007. "Quel cosmos? Quelles cosmopolitiques?". In: Lolive, Jacques & Soubeyran, Olivier (eds.). *L'émergence des cosmopolitiques*. Paris: La Découverte, pp. 69-84.

DE LA CADENA. 2010. "Indigenous Cosmopolitics in the Andes: Conceptual Reflections Beyond Politics". *Cultural Anthropology*, 25(2), pp. 334-370.

MBEMBE, Achille. 2016. Necropolítica. *Arte & Ensaios*, 32: 123-151.

Aula 13 (18/11) - Pensamento decolonial e antropologias mundiais

RESTREPO, Eduardo; ESCOBAR, Arturo. 2005. 'Other Anthropologies and Anthropology Otherwise': Steps to a World Anthropologies Framework. *Critique of Anthropology*, 25(2): 99-129.

WALSH, Catherine. 2007. Shifting the geopolitics of critical knowledge. Decolonial thought and cultural studies 'others' in the Andes. *Cultural Studies*, 21: 224-239.

CUSICANQUI, Silvia Rivera. 2010. "Ch'ixinakax utxiwa. Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores". In *Ch'ixinakax utxiwa. Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores*. Buenos Aires: Tinta Limón. pp. 53-76.

GROSFUGUEL, Ramón. 2016. Del «extractivismo económico» al «extractivismo epistémico» y al «extractivismo ontológico»: una forma destructiva de conocer, ser y estar en el mundo. *Tabula Rasa*, 24: 123-143.

LINS RIBEIRO, Gustavo. 2014. World Anthropologies: Anthropological Cosmopolitanisms and Cosmopolitics. *Annual Review of Anthropology*, 43: 483-498.

Aula 14 (25/11) - Outras epistemologias, contra-antropologias

NARAYAN, Kirin. 1993. How Native is a "Native" Anthropologist?. *American Anthropologist*, 95(3): 671-686.

MIGNOLO, Walter. "La revolución teórica del zapatismo: sus consecuencias históricas, éticas y políticas". *Orbis Tertius*, 4 (5), 1998, pp. 63-81.

TECUN, Arcia; HAFOKA, 'Inoke; 'ULU'AVE, Lavinia; 'ULU'AVE-HAFOKA, Moana. 2018. Talanoa: Tongan epistemology and Indigenous research method. *AlterNative*, 14(2): 156-163.

STEWART, Georgina. 2017. The 'Hau' of Research: Mauss Meets Kaupapa Māori. *Journal of World Philosophies*, 2: 1-11.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. 2015 [2010]. "Paixão pela mercadoria" e "Na cidade". In *A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, pp. 406-438.

Aula 15 (02/12) – Além do capitalismo e do fim do mundo

TSING, Anna. 2013. Sorting out commodities: How capitalist value is made from gifts. *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, 3(1): 21-43.

HARAWAY, Donna. 2016. Anthropoceno, Capitaloceno, Plantationceno, Chtuluceno: fazendo parentes. *ClimaCom – Vulnerabilidade*, 3(5). Disponível em: <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/antropoceno-capitaloceno-plantationoceno-chthuluceno-fazendo-parentes/>

LATOUR, Bruno. 2017. “Third Lecture: Gaia, a (finally secular) figure for nature”. In *Facing Gaia. Eight Lectures on the New Climatic Change*. Cambridge: Polity Press, pp. 75-110.

LATOUR, Bruno; STENGERS, Isabelle; TSING, Anna; BUBANT, Nils. 2018. Anthropologists are talking – About Capitalism, Ecology, and Apocalypse. *Ethnos*, 83(3): 587-606.

09/12: Prazo para entrega do trabalho final